

EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS DE MULHERES BRASILEIRAS AFRODESCENDENTES DOS ANOS 1980-1990

Maura Talita Araújo de Sousa (bolsista do PIBIC/CNPq), Francis Musa Boakari (Orientador,
Departamento de Fundamentos da Educação - DEFE – UFPI)

INTRODUÇÃO - O projeto *Estórias de brasileiras afrodescendentes de sucesso: diferenciações intergeracionais de raça e gênero na Educação* é de fundamental importância para a base do estudo científico, como nas áreas de educação, ciências sociais e o público em geral, pois engloba diversos grupos de pessoas que podem se identificar na pesquisa e poderá ajudar a “despertar” uma nova concepção sobre os vários tipos de preconceitos existentes no Brasil. Entretanto, o foco do estudo foi uma análise sobre como algumas mulheres afrodescendentes conseguiram sucesso, mesmo sofrendo discriminações de “raça” e gênero durante a sua jornada educacional. A abordagem de temas como “raça”, gênero e educação mostra como as afrodescendentes brasileiras foram/são historicamente marginalizadas, discriminadas e, por fim, busca entender como elas conseguiram êxito em suas vidas profissionais diante de tantas adversidades. O sub-projeto *Experiências educacionais de mulheres brasileiras afrodescendentes dos anos 1980-1990*, teve como objetivo, conhecer as experiências que algumas afrodescendentes brasileiras tiveram na escola, expectativas sociais e realizações profissionais. Os objetivos propostos são: determinar o que lembram um grupo de mulheres afrodescendentes sobre a sua entrada, experiências e o desempenho acadêmico durante o ensino médio e superior entre os anos 1980 e 1990. Tendo em vista os problemas que as mulheres afrodescendentes sofrem, pode-se fazer alguns questionamentos, tais como: Como as afrodescendentes conseguiram obter sucesso diante tantas dificuldades que sofreram? Quais foram os fatores que as fizeram chegar a sua situação atual? **METODOLOGIA** - A presente pesquisa é de natureza qualitativa, pois trata-se de uma atividade da ciência, que visa o entendimento da realidade a partir das colocações, idéias, memórias e opiniões de pessoas que fazem (faziam) parte da mesma. Neste tipo de investigação, o (a) pesquisador (a), coleta informações das pessoas porque acredita que a melhor maneira de entender a realidade é partir das interpretações dos indivíduos responsável ou diretamente envolvidos no problema sendo estudado. Deste modo, as entrevistadas puderam pensar e se expressar livremente sobre o tema, objeto ou conceito abordado no estudo. Este tipo de método faz emergir os aspectos subjetivos das pessoas entrevistadas de maneira espontânea. Usa-se este tipo de método quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de um tema, abrindo espaço para a interpretação. A primeira etapa houve um estudo sobre conteúdos acerca da temática do projeto, no qual foram discutidos livros, jornais, resumos, entre outros, durante as reuniões entre o orientado e as bolsistas do projeto. As reuniões eram realizadas semanalmente a fim de dar suporte as bolsistas de uma fundamentação teórica a respeito da temática, durante estas foram discutido alguns teóricos como: Nei Lopes, Rosa Dias Lucimar, Milton Florêncio de Oliveira. Estas discussões foram importantes, pois a partir delas pode-se compreender mais sobre o universo “negro”, como os afrodescendentes ainda sofrem preconceito e principalmente como as mulheres negras são tratadas no Brasil. A segunda etapa foi mais difícil de se realiza, pois procurar mulheres que se encaixassem no perfil proposto da pesquisa foi complicado, porém entrevistou-se 7 (sete) mulheres que se consideravam afrodescendentes e durante a coleta de dados cada pesquisadora ficou

responsável pelas entrevistas e transcrição das falas. Foram feitas nove perguntas a fim de se descobrir mais sobre as experiências dessas mulheres. Todas as mulheres aceitaram realizar entrevista. Foram utilizados instrumentos (MP4 e celular) para gravar a voz das entrevistas e somente em uma das falas foram transcritas manualmente, pois o ambiente, no qual a entrevista foi realizada tinha muitos ruídos. Para proteger a integridade das participantes foram criados nomes fictícios, Mabel, Joelma, Esmeralda, Safira, Violeta, Bety e Margarida. A outra etapa, depois de transcritas as falas, consistiu na organização das falas e nas análises das entrevistas, no qual será explicitado nos resultados.

RESULTADOS - Durante a realização da pesquisa com as leituras e entrevistas, pode-se entender melhor como é a realidade de algumas mulheres piauienses afrodescendentes, que conseguiram sucesso mesmo enfrentando grandes dificuldades. Pode-se destacar primeiramente a *educação*, pondo em destaque o ambiente escolar que influenciaram na formação das entrevistadas. Posteriormente, procurou-se estabelecer as *influências*, ou seja, as contribuições que os familiares, as amigas, os professores, entre outros, auxiliaram no êxito das entrevistadas. Em terceiro lugar podemos observar as *oportunidades educacionais*, pois sem elas não teria como as mulheres entrevistadas conseguirem sucesso. Com *determinação* estas mulheres mostram como é possível conseguir sucesso. Por fim, as *concepções das entrevistadas sobre políticas inclusivas*, buscam mostrar o que as entrevistadas pensam sobre as políticas atuais do governo brasileiro.

DISCUSSÕES - Não há como afirmar que o problema da pouca educação de qualidade, discriminações raciais e tratamentos sexistas, são (foram) causados: pela política, sociedade ou pela falta de interesse das pessoas. O que existe é uma construção, inapropriada, de concepções antiquadas, nas quais julgam as pessoas sem ter um conhecimento prévio (preconceito), rotulando-as, discriminando-as pelo: gênero, aparência, classe social, entre outros. A partir dos resultados constatou-se que com os esforços pessoais, determinação, educação escolar e familiar, entre outros, é possível conseguir sucesso. Contudo, não é fácil e nem rápido, mas nas condições atuais das entrevistadas ela se sente realizada tanto profissionalmente como em suas vidas pessoais.

Nos encontros realizados durante o projeto *Estórias de brasileiras afrodescendentes de sucesso: diferenciações inter-geracionais de raça e gênero na Educação*, o Professor Dr. Francis Musa Boakari sempre falava que “toda tentativa de evidenciar o preconceito já é importante”, pois as atitudes de discriminações não irão acabar a curto prazo, mas com a divulgação, orientação e informação acerca desta temática, aos poucos, poderá mudar a “realidade” dos envolvidos neste ciclo.

CONCLUSÃO - O projeto pode propiciar leituras interessantes sobre o tema e também mostrar como o Brasil ainda é uma nação muito racista, mesmo possuindo uma população variada. As mulheres, em especial as de descendência africana, sofrem muito preconceito. A superação das condições de desigualdade e condição adversa experimentada por essas mulheres significa o exercício pleno de seus direitos humanos, e que podem não serem realizados devido à discriminação que sofrem. Pode-se perceber com as leituras realizadas durante as reuniões e as entrevistas realizadas que conhecer um pouco mais sobre as histórias de algumas mulheres piauienses proporcionou experiências únicas, pois sabe-se que mesmo diante de muitas dificuldades estas mulheres conseguiram sucesso nas diferentes áreas profissionais e obtiveram maior êxito que muitos colegas homens. A entrevista nos possibilitou a associação da teoria às práticas, pois pode-se ver que a situação que estas mulheres

passaram e ainda passam durante o decorrer de sua vida é para mostrar que a cor não mede caráter, inteligência, dignidade, mas sim suas ações. Através desse estudo é que se visa aprofundar as pesquisas nessa área e divulgar os resultados obtidos não só no seminário de iniciação científica, mas também, para toda a comunidade, através de palestras locais, regionais e nacionais.

Palavras-chave: Afrodescendência. Gênero. Educação.

REFERÊNCIAS:

BOAKARI, Francis Musa. *Necessidade do milênio: uma escola contra as exclusões*. Linguagens, educação e sociedade: revista do Mestrado em Educação, UFPI, Teresina, no. 09, 2003, p. 19-33.

BRASIL. Presidência da República. *II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres*. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2008.

CÁCERES, Florival. *História do Brasil*. 1 ed. São Paulo: Moderna, 1993.

LOPES, Nei. “O racismo moderno” (p.173-181), “Cronologia” (p. 183-198), “Bibliografia” (p.199-203). In: O racismo explicado aos meus filhos. Rio de Janeiro: Agir, 2007. p. 173-203.

LUCIMAR, Rosa Dias. *Quantos passos já foram dados? A questão de “raça” nas Leis Educacionais – da LDB de 1961 à Lei 10.639 de 2003*. p. 49-62.